

ALENTEJO 2015

Linhas Orientadoras para uma Estratégia de Desenvolvimento

Augusto Mateus

Évora, 28 de Março de 2006



Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa

A situação de partida

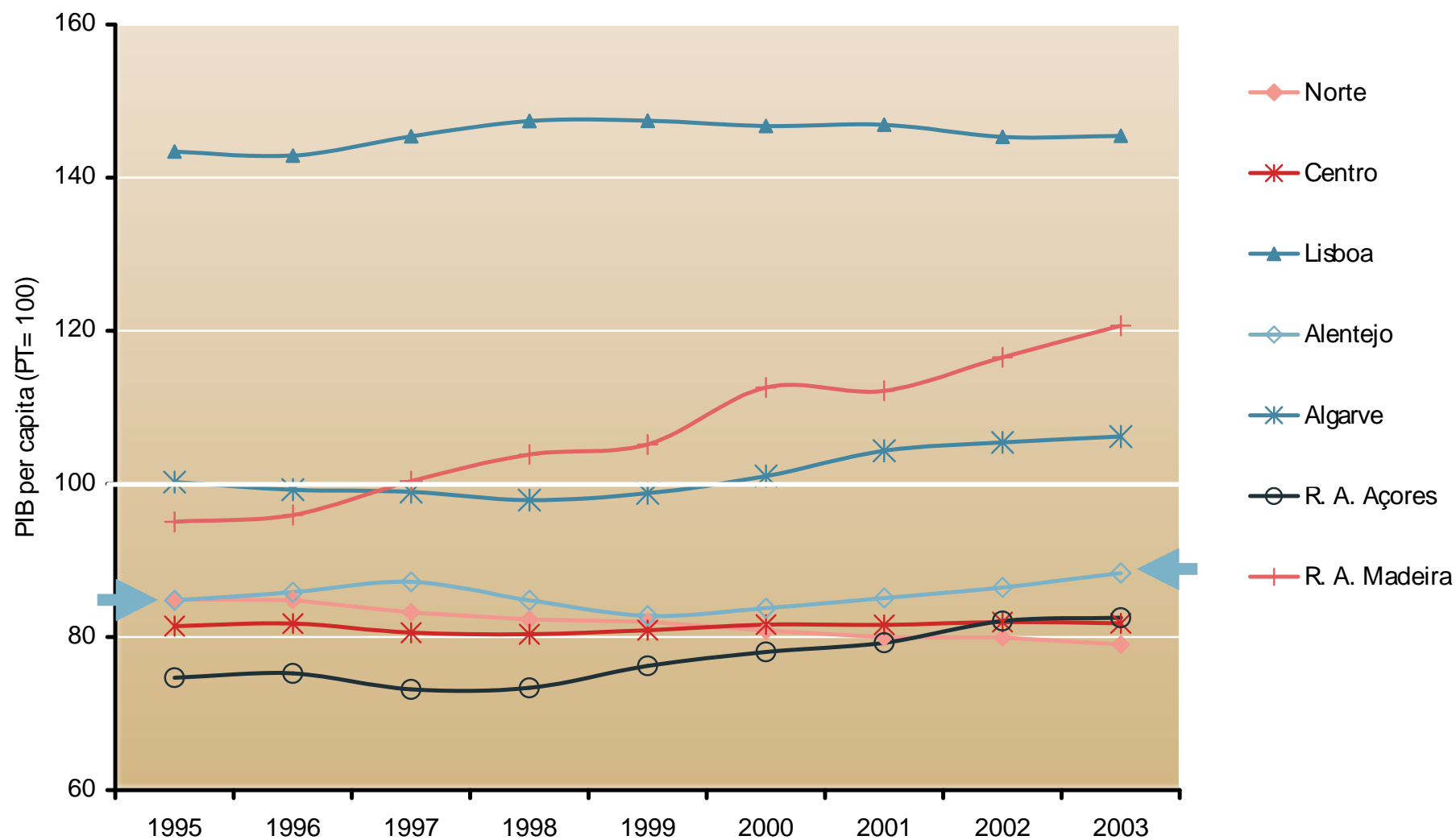
A situação de partida a posição da região no contexto nacional

- ◆ Uma **região bastante diversa**... nas unidades de paisagem, no desempenho económico, na localização face aos mercados...
- ◆ ... onde a **evolução** ao longo da vigência dos QCA (1989-2005) foi bastante **contrastada** e não foram significativamente corrigidos os **usos desajustados do território**, a **dinâmica e os movimentos demográficos regressivos** ou os **desequilíbrios** entre os mundos **urbano e rural**.
- ◆ Uma região que teve acesso a fundos comunitários per capita relevantes, onde os **esforços de coesão** se sobrepuseram claramente aos de promoção da competitividade...
- ◆ ... onde existem **desafios** determinantes na consolidação e racionalização dos investimentos mais pesados já realizados (eixos rodoviários principais, Alqueva, Sines, ...)
- ◆ Uma região com uma significativa especialização em actividades económicas baseadas em **recursos naturais** diversificados (agricultura, agro-alimentar, extractivas, floresta).
- ◆ Um território que se torna necessário ordenar, ajustando equilíbrios e criando economias de escala, onde a **criação de riqueza** terá de ser potenciada com a sua plena integração em processos de **inovação** ...
- ◆ ... impondo, por isso, no futuro próximo, um novo impulso à **competitividade** e ao **crescimento económico**, enquanto **alavancas de uma efectiva convergência no espaço da Europa alargada**.

Uma região em processo lento de convergência ...

... que se consolida como a região mediana no conjunto das regiões nacionais ...

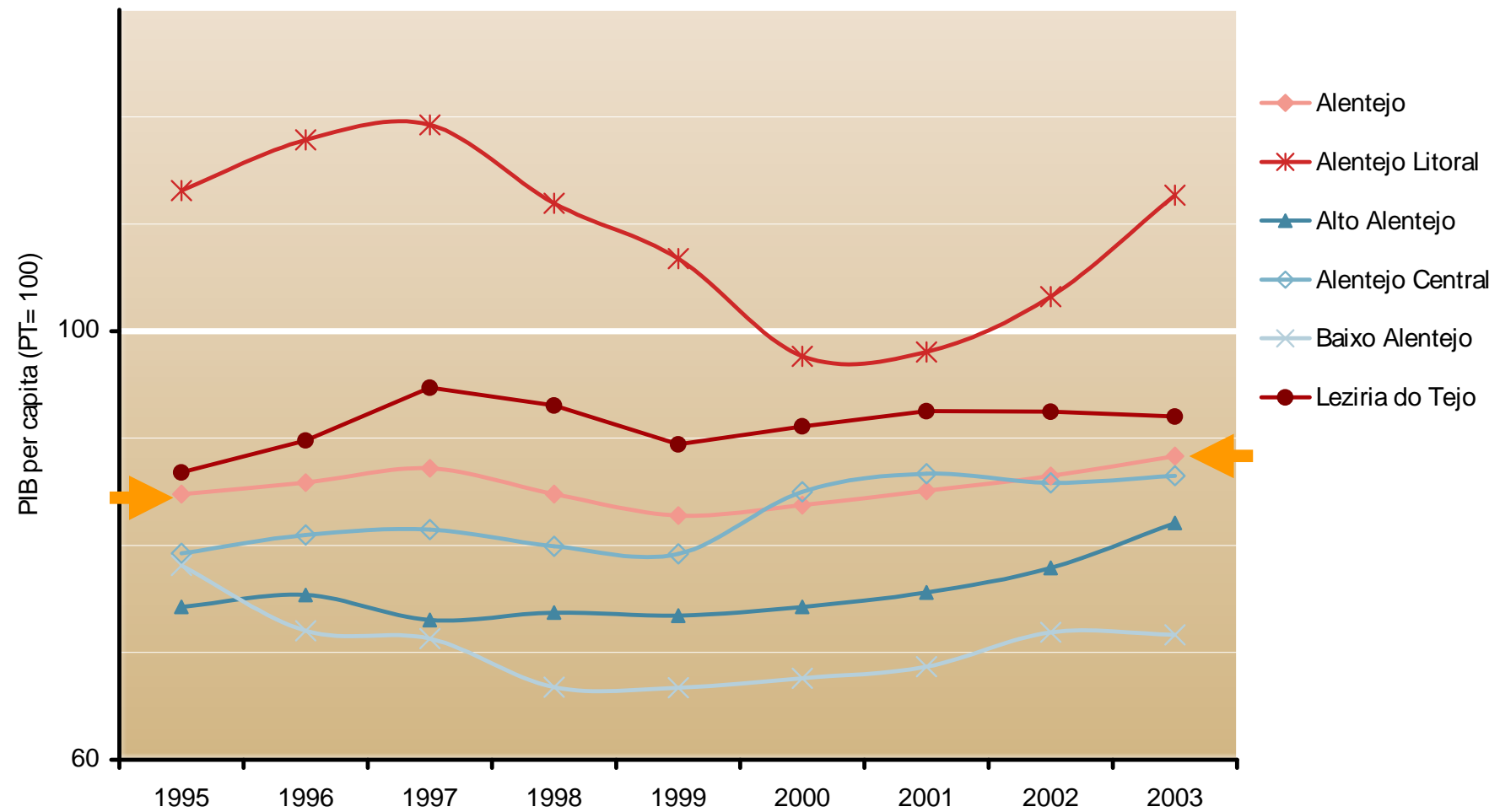
Evolução do PIB *per capita* 1995-2002



... mas com várias velocidades internas...

... com trajectórias de evolução do *PIB per capita* muito diferenciadas nas NUTS III....

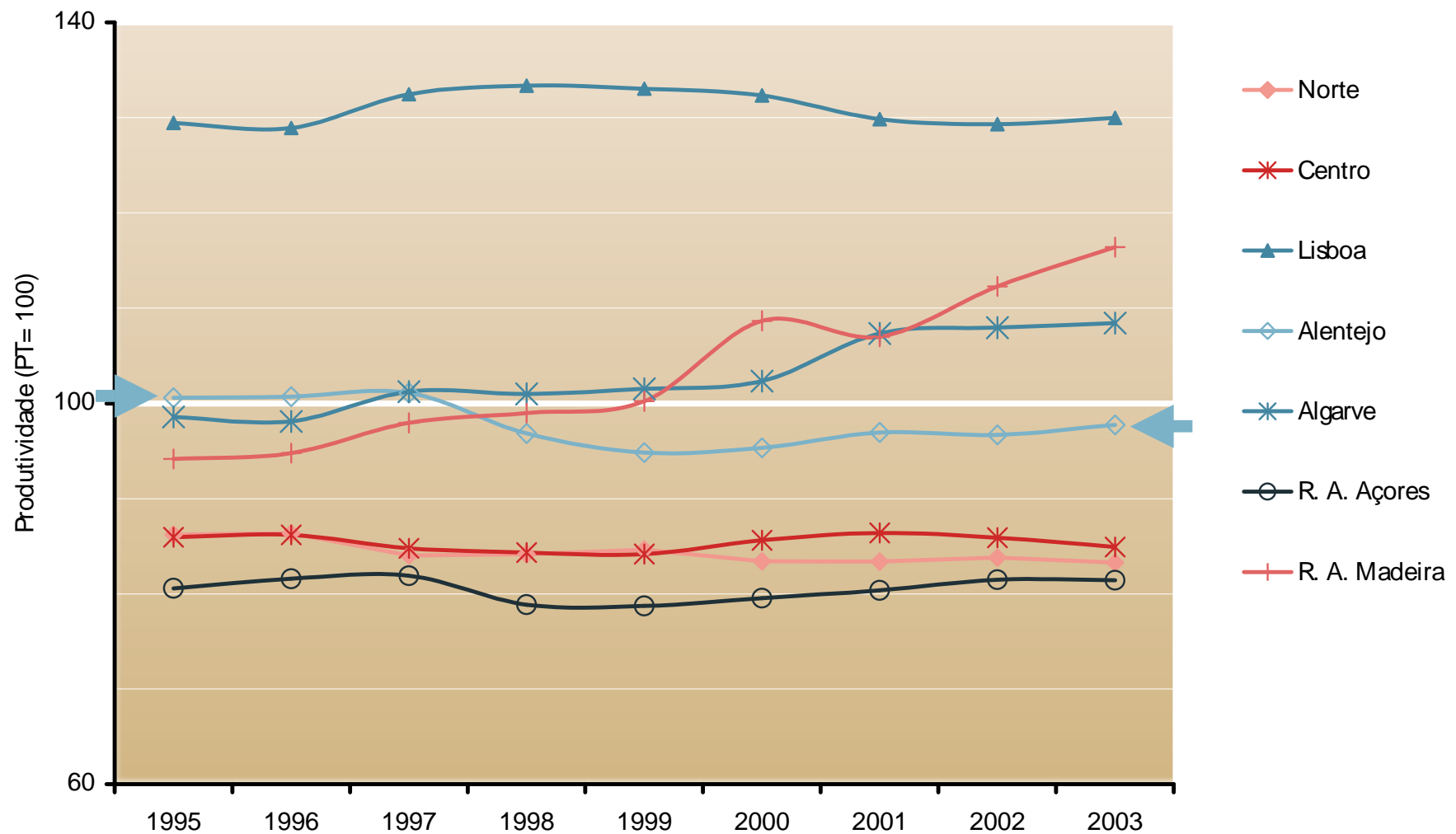
Evolução do PIB *per capita* 1995-2002



... mas uma região que diverge na produtividade...

.... mesmo mantendo um melhor posicionamento que no PIB *per capita* ...

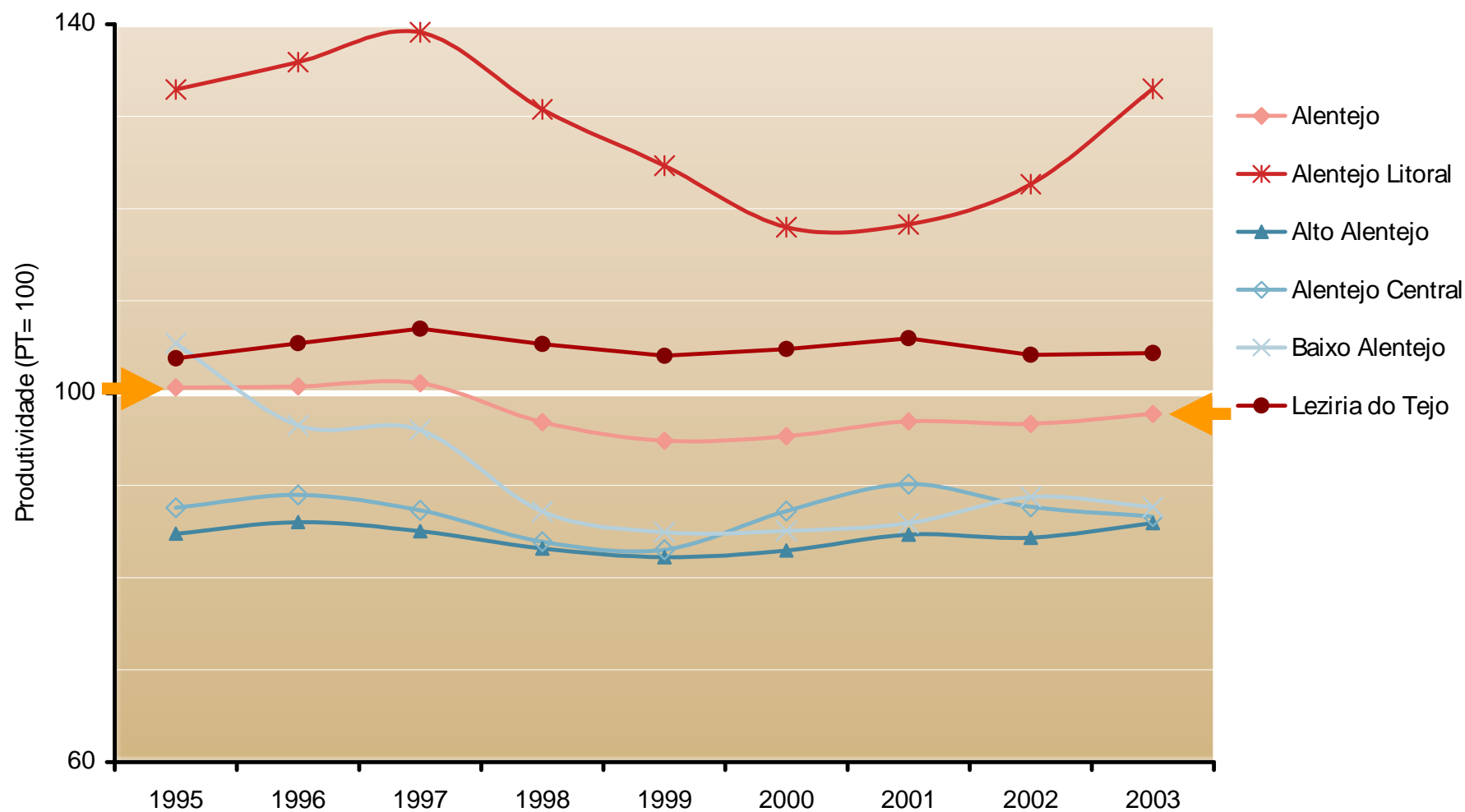
Evolução da Produtividade 1995-2003



... igualmente a várias velocidades ...

... isto é, com trajectórias de evolução da *produtividade* também muito diferenciadas ...

Evolução da Produtividade 1995-2003

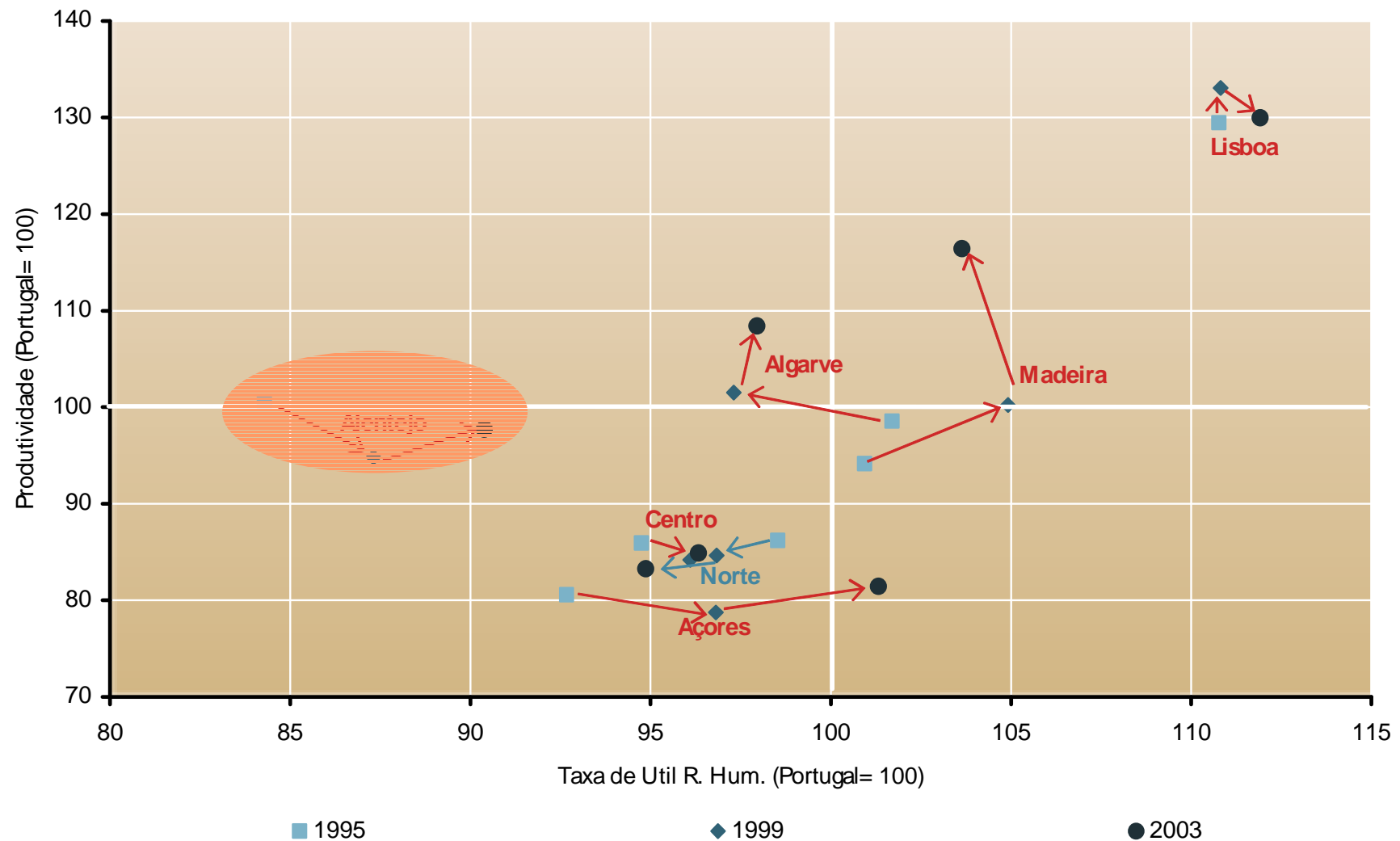


Uma região “mergulhada” num crescimento extensivo esgotado ...

... alicerçado num *aumento da utilização* de recursos humanos limitados ...

... sem ganhos produtividade, onde o “mais do mesmo” não permite uma convergência sustentável

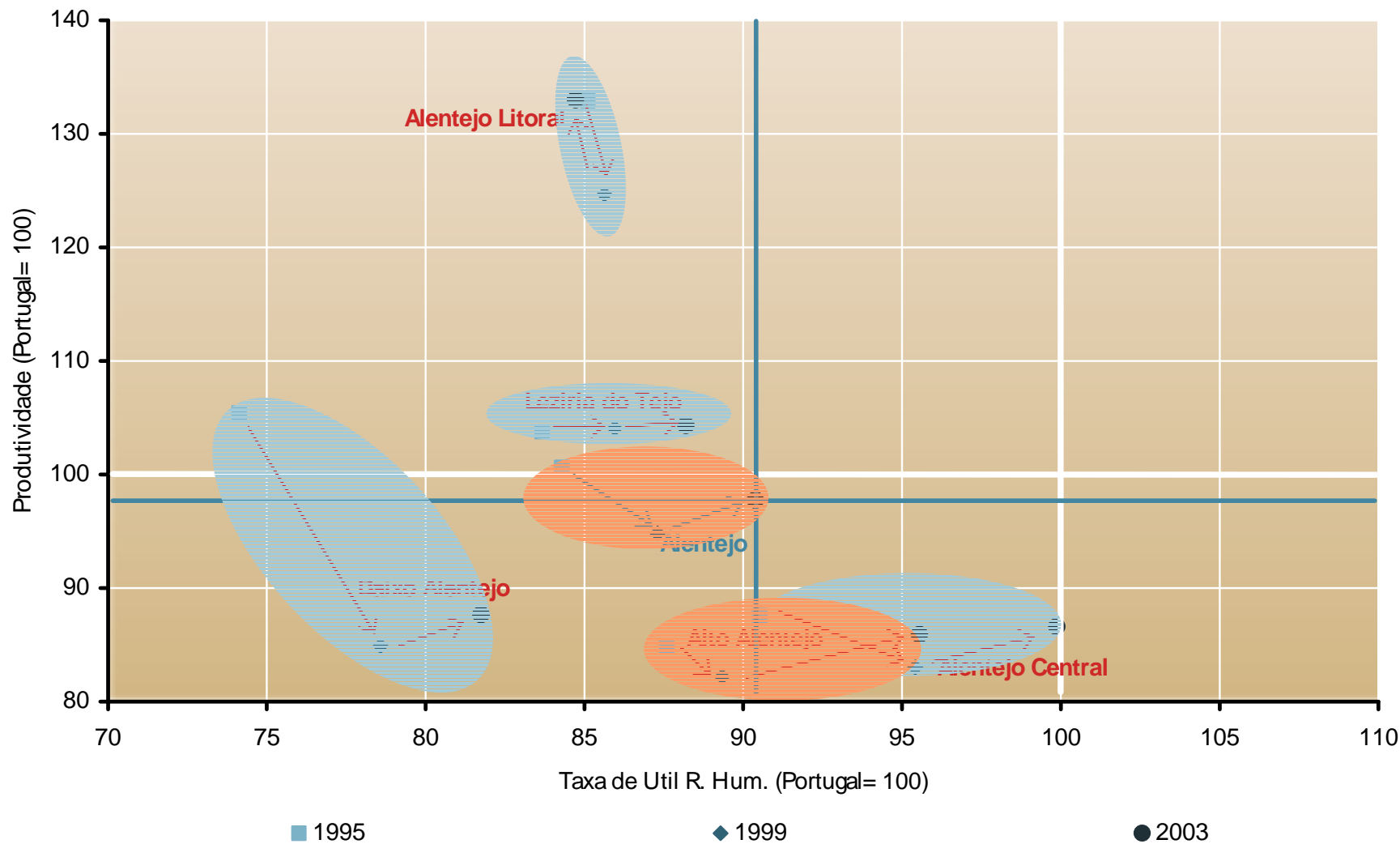
Decomposição de Evolução do PIB 1995-2003
(Produtividade e Taxa de Utilização dos Recursos Humanos)



... Onde, apesar da diversidade interna ...

... O "mais" esmaga sempre o "melhor" na utilização dos recursos humanos residentes ...

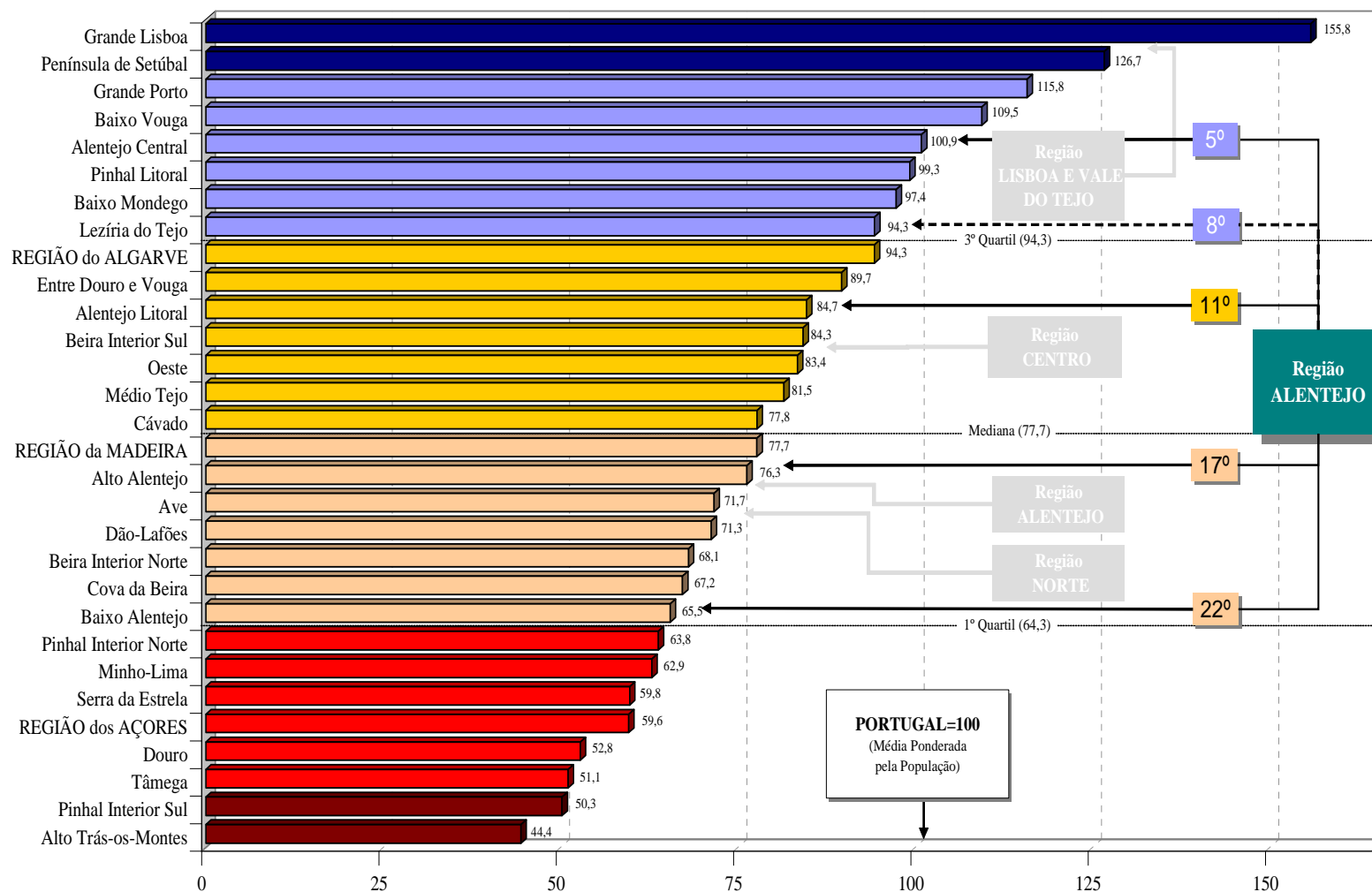
Decomposição de Evolução do PIB 1995-2003
(Produtividade e Taxa de Utilização dos Recursos Humanos)



Uma região não só diversa territorialmente...

.. como desequilibrada na articulação entre coesão e competitividade ...

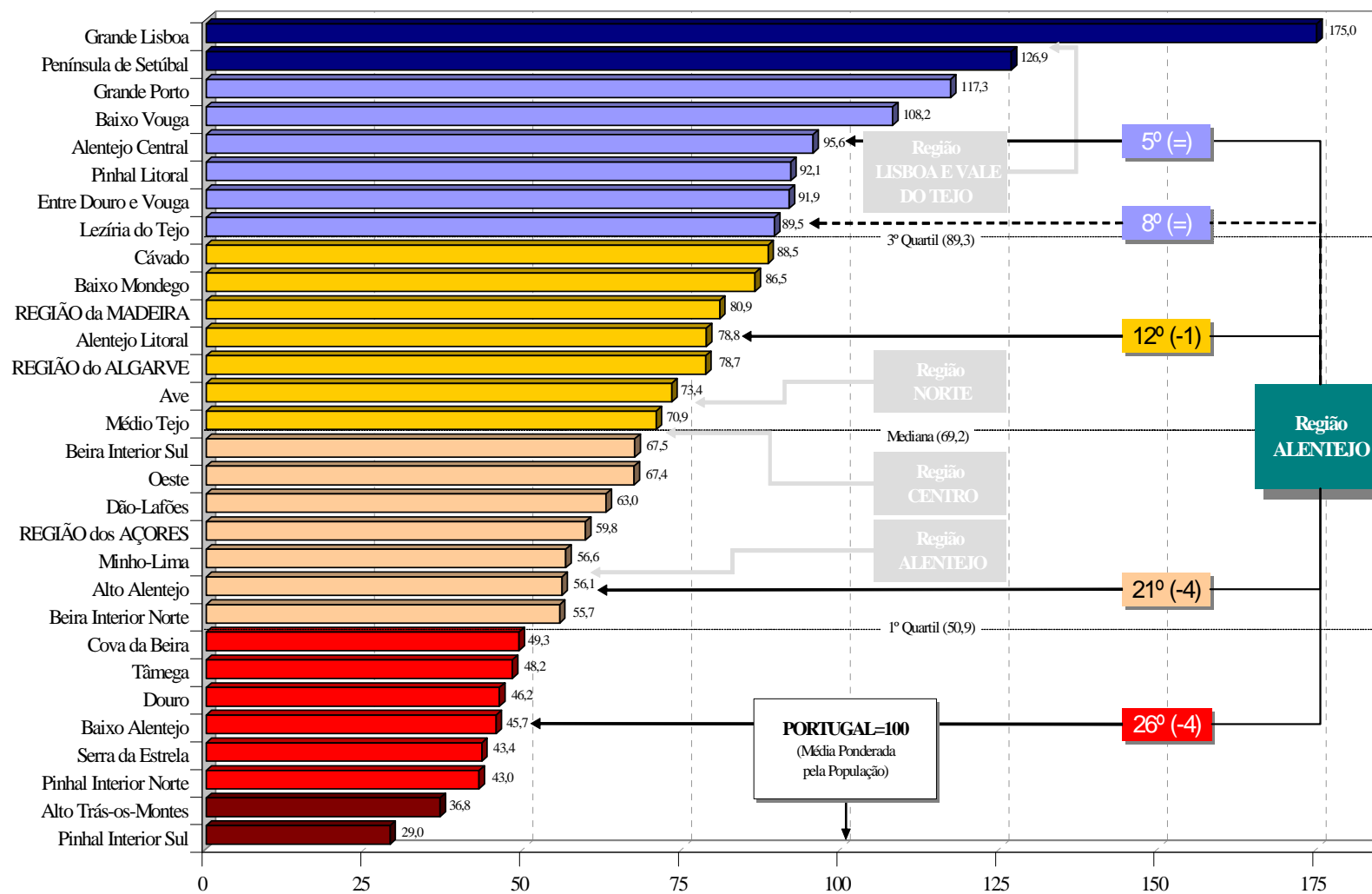
Índice de Competitividade e Coesão Territorial (ISCCT): o Ranking Regional em 2000-2002



Fonte: Augusto Mateus & Associados et al (2005), Competitividade territorial e coesão económica e social, Observatório do QCA.

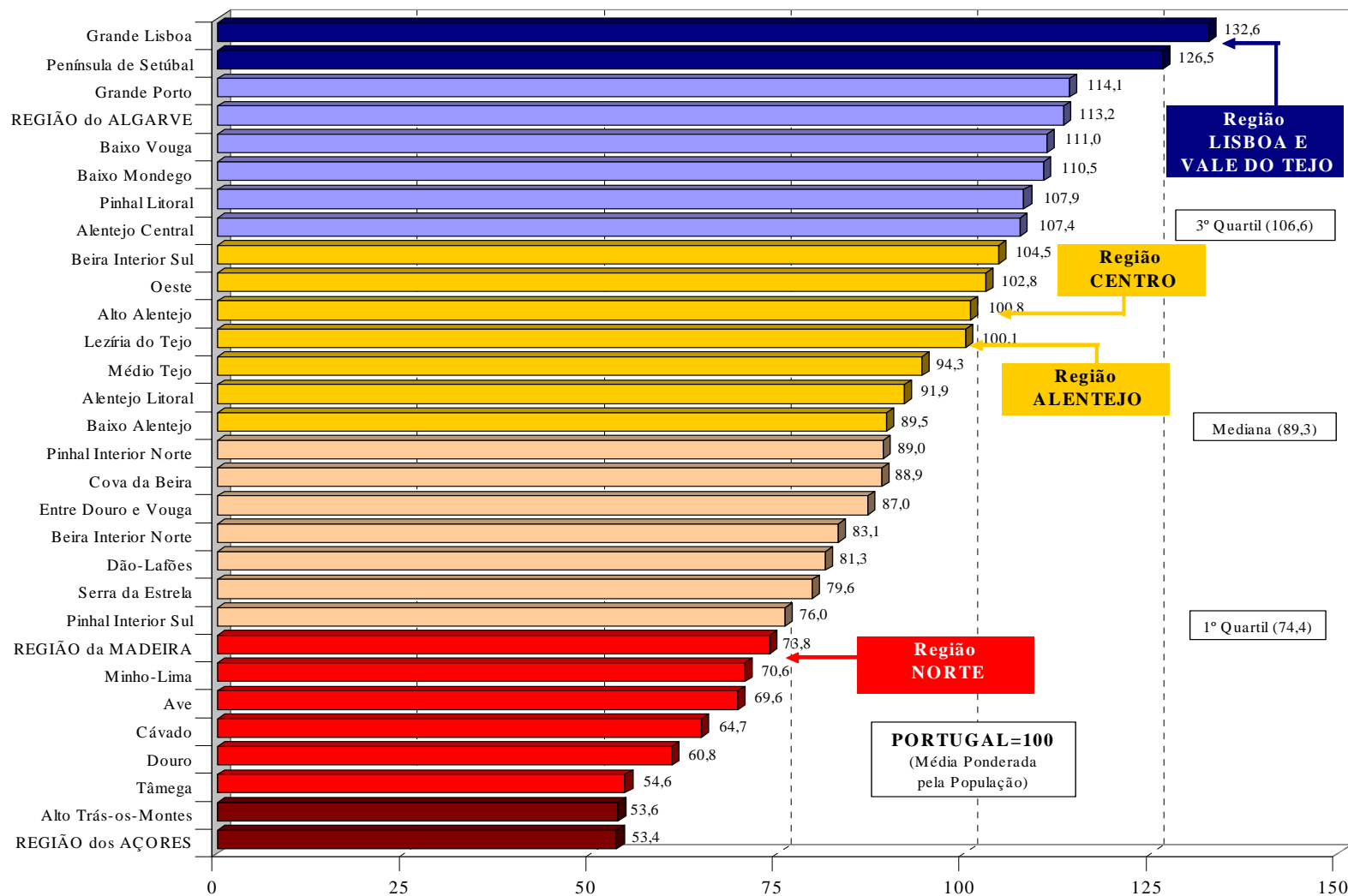
... em que o posicionamento no ranking nacional de competitividade evidencia a existência de padrões sub-regionais diferenciados...

O ranking parcial da competitividade em 2000-2002



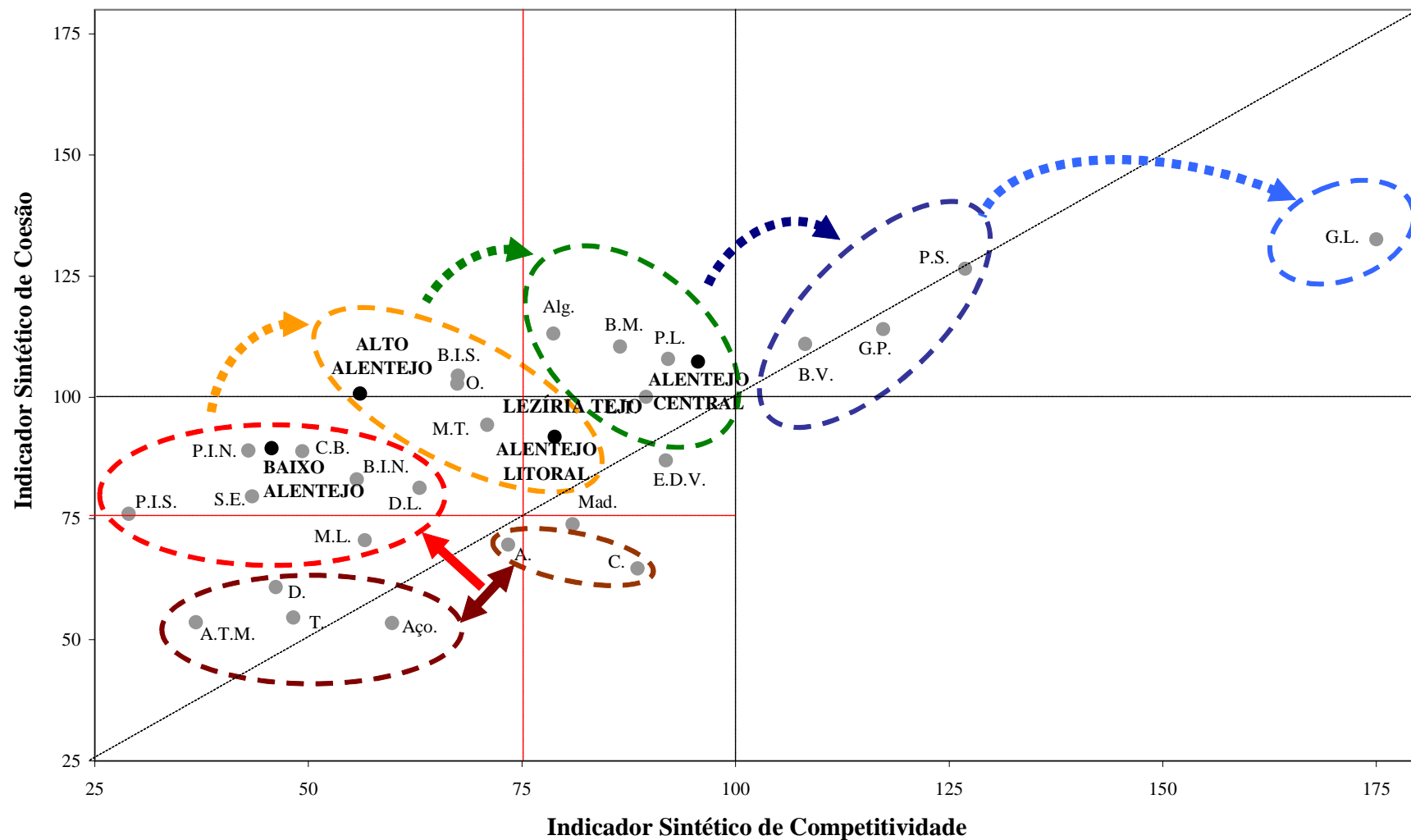
... e o posicionamento no ranking nacional de coesão destaca uma evolução recente com resultados bem mais positivos

O ranking parcial da coesão em 2000-2002



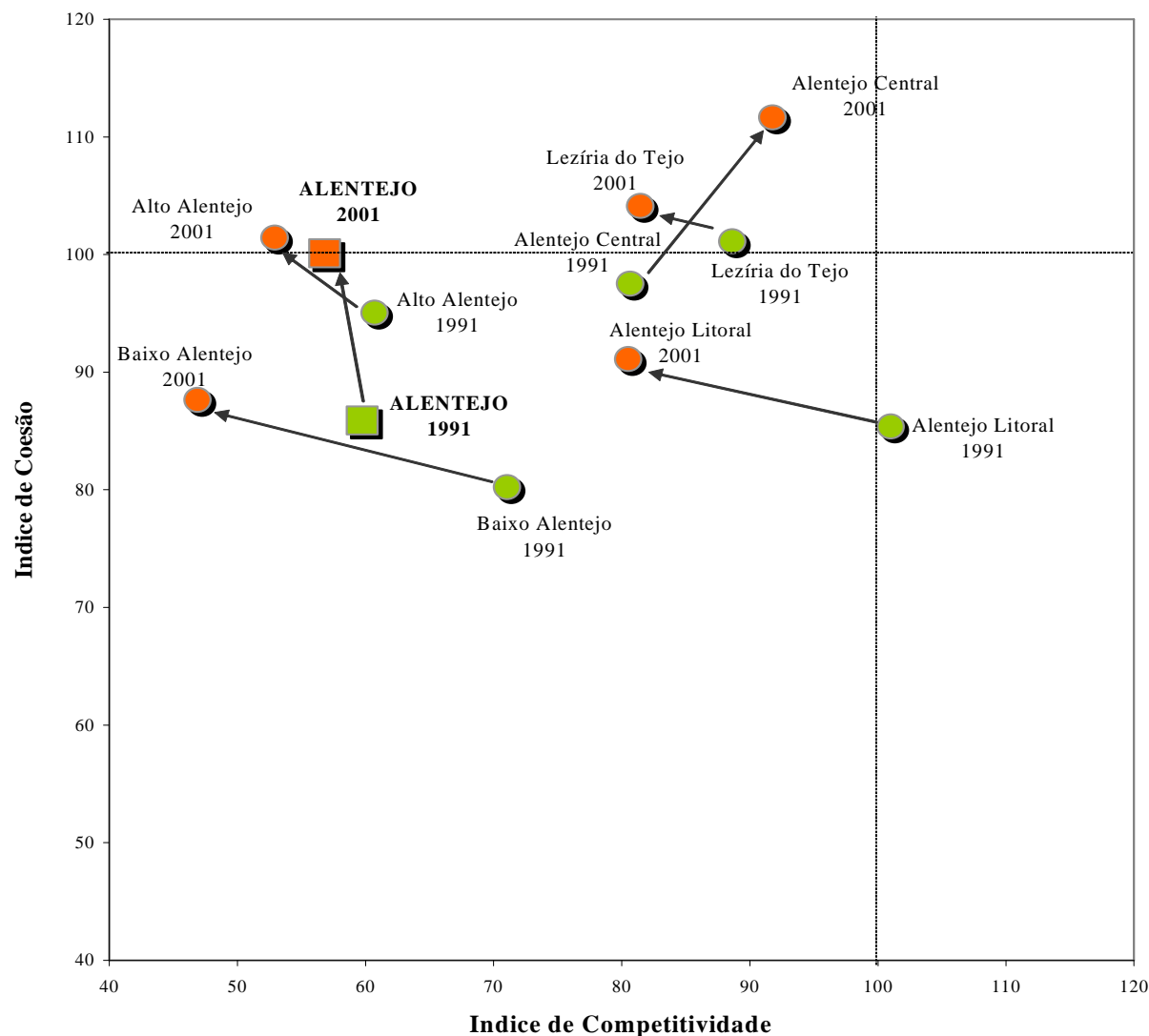
... e em que a combinação de posicionamentos no ranking de competitividade e no ranking de coesão faz ressaltar diferenças de percursos recentes ...

Articulação entre coesão e competitividade nas regiões portuguesas (2000-2002)



... com pólos em afirmação (**Alentejo Central**), com pólos em declínio (**Alentejo Litoral**) e com pólos com melhores evoluções no plano da coesão do que no plano da competitividade (**Lezíria do Tejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo**)...

As trajetórias de Competitividade e Coesão na região do Alentejo (1991-2001)



As Novas Orientações da Política Estrutural no quadro da Europa Alargada

As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

O Quadro Global das acções nas propostas da Comissão

Tornar a Europa e as suas regiões espaços mais atractivos para investir e trabalhar

- Desenvolver e melhorar as infraestruturas de transporte
- Reforçar as sinergias entre a protecção ambiental e o crescimento
- Enfrentar a utilização intensiva das fontes de energia tradicionais

Melhorar os conhecimentos e a inovação em prol do crescimento

- Reforçar e melhorar o investimento em IDT
- Facilitar a inovação e promover o espírito empresarial
- Promover a sociedade de informação para todos
- Melhorar o acesso ao financiamento

As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

O Quadro Global das acções nas propostas da Comissão

Mais e melhor emprego

- Atrair e manter um maior número de pessoas no mercado de trabalho e modernizar os sistemas de protecção social
- Melhorar a adaptabilidade dos trabalhadores e a flexibilidade do mercado de trabalho
- Reforçar o investimento no capital humano, melhorando a educação e as competências

Contribuir para manter uma população activa e saudável

Reforçar a capacidade administrativa

As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

- ◆ **As direcções principais de transformação da Política de Coesão**
 - ◆ Uma **abordagem mais estratégica** centrada nas prioridades globais da União devidamente adaptadas e integradas em quadros nacionais de referência estratégica;
 - ◆ Uma **menor dispersão dos recursos** alcançada pela concentração das intervenções em termos temáticos e orçamentais;
 - ◆ Uma **abordagem mais adaptada à diversidade interna** da União, traduzida numa maior responsabilização dos países, das regiões e das cidades, apoiada numa maior descentralização e numa maior consideração das especificidades territoriais
 - ◆ Uma **simplificação do modelo de gestão dos fundos** (menos fundos, um fundo por programa, mais forte articulação entre fundo de coesão e fundos estruturais e uniformização da gestão financeira e programação por prioridade e não por medida);
 - ◆ Uma busca de **maior eficiência e equilíbrio nos processos de monitorização e controlo** (generalização da regra n+2...)

Alentejo 2015

**As Grandes Linhas de uma
Estratégia de Desenvolvimento
polarizada pelo
futuro e pelas oportunidades**

Uma visão sobre o futuro (Alentejo 2015) deve ser a base da formulação da estratégia

- ◆ Um conjunto restrito de **ideias estruturantes da vontade e da acção ...**
 - ◆ **Promover a inovação, a intensificação tecnológica e o capital humano**
(energias renováveis, TIC, aeronáutica, tecnopólos, ...)
 - ◆ **Renovar as actividades tradicionais como base da criação de riqueza**
(inovação nos processos e produtos, começar no mercado e cuidar da distribuição, ...)
 - ◆ **Explorar sistematicamente uma posição de ligação logística**
(Portugal/Espanha, Lisboa/Madrid, Elvas/Badajoz, Sines...)
 - ◆ **Assumir uma estratégia de desenvolvimento sustentável, aproveitando as recentes dinâmicas de investimento e explorando com inteligência as novas fronteiras territoriais de desenvolvimento**
(qualidade ambiental, descongestionamento, proximidade da natureza,...
- ... *permite construir uma visão da situação da região, no horizonte 2015, traduzida em objectivos ambiciosos mas credíveis que determinam a natureza e sequência das iniciativas e dos instrumentos de política a adoptar*

***(programação por objectivos
orientada para a produção dos resultados exigidos pela visão)***

TRÊS GRANDES EIXOS ESTRATÉGICOS

de vocação TRANSVERSAL e capacidade INTEGRADORA

- ◆ **Acelerar a criação de riqueza, emprego e o desenvolvimento empresarial Diversificar e valorizar os recursos através do alongamento das cadeias de valor, partindo:**
 - ◆ da avaliação das oportunidades de mercado e da mobilização do conhecimento, da tecnologia e das competências,
 - ◆ para sustentar práticas empresariais inovadoras, alargando e qualificando os produtos de especialização da região.

- ◆ **Organizar e consolidar as vantagens logísticas na localização de actividades a partir da intensificação das relações económicas com o exterior**
 - ◆ Consumar os investimentos em acessibilidades que permitam à região obter mobilidade global no contexto das redes nacionais, ibéricas e transeuropeias
 - ◆ Captar actividades económicas associadas às vantagens logísticas, com obtenção de dimensão, internacionalização e montagem de centros de competência
 - ◆ Aproveitar a necessidade de projecção dos investimentos produtivos da Região de Lisboa para as “regiões vizinhas” para os acolher e internalizar

- ◆ **Promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida global na região**
 - ◆ Orientar os esforços de coesão social numa óptica de melhoria da competitividade da região
 - ◆ Melhorar a qualidade urbana, rural e ambiental
 - ◆ Dar continuidade ao investimento no capital humano e a uma política social inclusiva

Traduzidos adequadamente no desenho da estrutura de programação

- ◆ Acelerar a criação de riqueza e de emprego e o desenvolvimento empresarial, com base na **inovação**, no **conhecimento** e na inserção activa nos **mercados**

(Prioridade aos "mundos" empresarial e do conhecimento e à dimensão de resposta às procuras sobre o mero estímulo à oferta)

- ◆ Organizar e consolidar as **vantagens logísticas** na localização das actividades, a partir das relações económicas com o exterior, posicionando-se activamente na aceleração da integração económica ibérica

(Prioridade à dimensão regional e às parcerias público-privado)

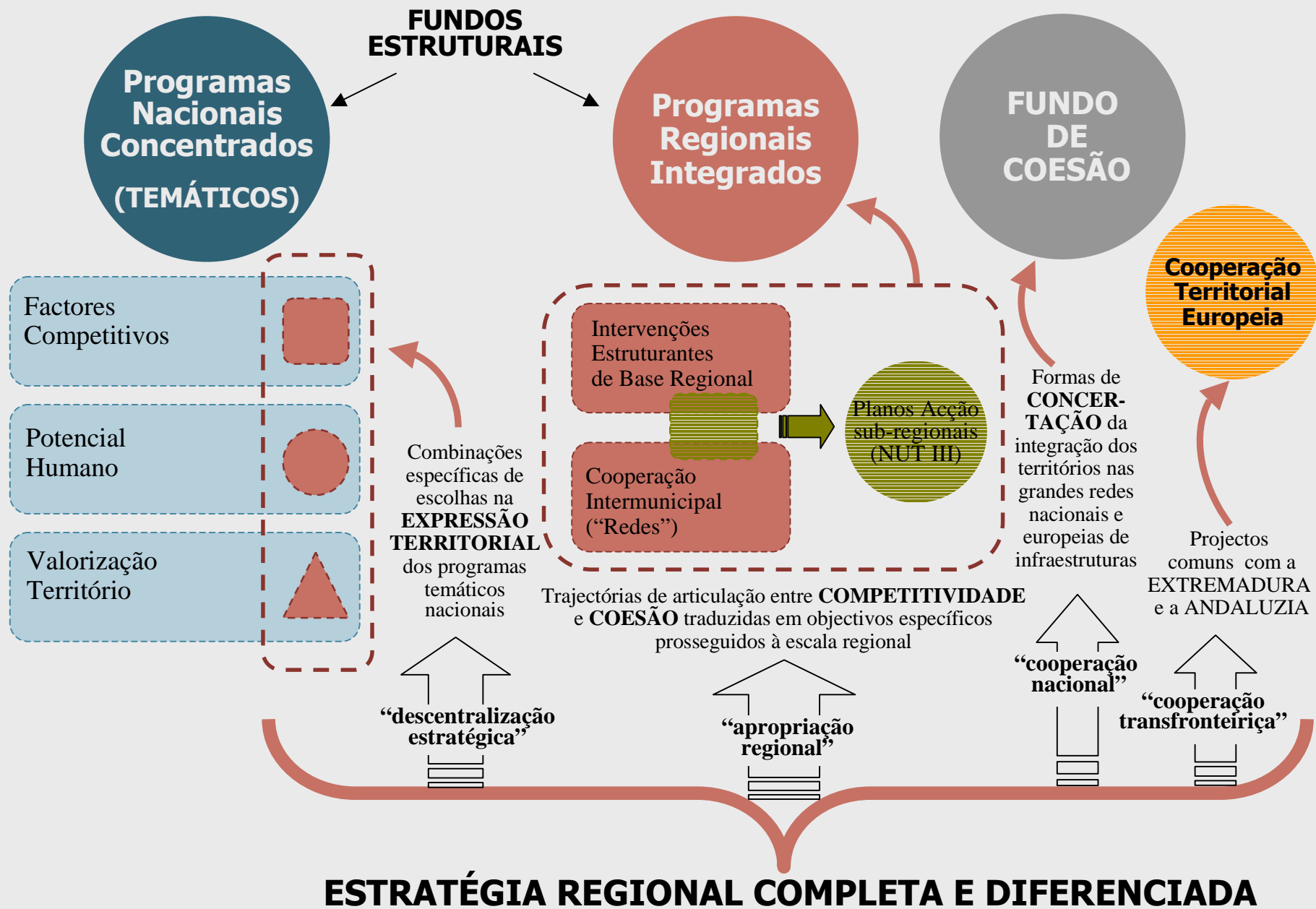
- ◆ Promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a **qualidade de vida global** na região tornando-a atractiva para viver, trabalhar, investir e visitar

(Prioridade ao "mundo" autárquico em associação e rede e à dimensão local e sub-regional)

Introduzindo Novas Ferramentas de Eficácia

- ◆ **Valorização de projectos em cooperação** ligando: oferta e procura, investigação e utilização dos seus resultados, construção de infra-estruturas e programas para a sua utilização, ...
- ◆ Construção de uma **nova articulação entre as dimensões "sectorial" e "regional"**, transversal, e focada nas temáticas da **competitividade** e da **coesão**
- ◆ Promoção de um **novo quadro de cooperação institucional**, com o desenvolvimento de parcerias "público-público" (envolvendo diferentes ministérios ou sectores e/ou envolvendo diferentes regiões ou comunidades) e "público-privado"
- ◆ Admitir a existência de modelos de programação que conduzam a **intervenções integradas de desenvolvimento de base sub-regional** visando otimizar quer a coordenação das iniciativas a nível regional, quer as sinergias ao nível dos resultados, respondendo à própria diversidade e dinâmica interna da região
- ◆ Maximização da presença em **acções de cooperação inter-regional, transfronteiriça e internacional** no quadro mais geral do alargamento e diversificação das "relações externas" da região
- ◆ **Promoção global da região** e criação de estruturas de captação e dinamização do investimento nacional e internacional

O Modelo de Articulação da Estratégia Regional com o Futuro QREN 2007-2013



ALENTEJO 2015

Linhas Orientadoras para uma Estratégia de Desenvolvimento

Augusto Mateus

Évora, 28 de Março de 2006



Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa